

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XVI

NUM. 1222

RIVERA
REPÚBLICA O. DO URUGUAY

DIRECTOR: - PAULINO VARES

15 DE NOVENO DE 1900

FOLHA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA FRONTEIRA

Administrador: - A. Pereira dos Santos

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Passo Fundo

Nosso distincto correligionario, cidadão Thomaz Canfill, teve a feliz ideia de perpetuar em symbolos graniticos a grande batalha de 27 de Junho de 1894, ferida nos «Campos dos Mellos» entre forças do governo e as revolucionarias.

A' sua propria custa collocou pedras commemorativas, com as devidas inscrições, attestando as gerações vindouras o lugar, a data, e outras illustrações referentes ao bellico feito—em verdade o mais importante da sangrenta luta entre irmãos.

Teve *O Canabarro*, ha mezes, promessa dos documentos que em seguida transcreve, extrahidos das columnas da legendaria *A Reforma*; mas esses documentos, ou não chegaram a ser expedidos, ou se foram, extraviaram-se pelo caminho.

Que fiquem tambem registradas nestas columnas o pensamento, a intenção, e os esforços patrioticos do nosso compunheiro de armas, cidadão Thomaz Canfill, que soube traçar imparcialmente, n'um livro incorruptivel, a eloquente e dolorosa lição historica colhida nos «Campos dos Mellos».

Devemos assignalar como nota discordante, a ausencia do *elemento situacionista* da localidade, quer da roda official, quer da officiosa, ao acto solemne da inauguração dos trabalhos effectuados pelo *ex-revolucionario*—os quaes representam ao mesmo tempo um justo tributo de admiração e saudade, pelos bravos que, sem distincção partidaria (eram todos brasileiros) pereceram na inolvidavel batalha.

Pode ser justificavel esse retratamento ou desdém, mas, de nossa parte, francamente o consideramos pouco edificante, e muito censuravel.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os alludidos documentos, que são do teor seguinte:

«Sr. redactor d'*A Reforma*:

Peco-vos, dando publicidade a acta junto por copia, proceder com a publicação destas linhas: Fazendo parte das forças revolucionarias, assisti diversas batalhas empenhadas contra as forças legaes; mas, estou firmemente convicção que a batalha de 27 de Junho de 1894, ferida nos «Campos dos Mellos» neste municipio entre as forças do governo e as da revolução, foi a mais importante do periodo revolucionario; quiz assim, á minha custa e com o meu proprio trabalho, no dito campo, onde foi ella ferida, erguer modestos monumentos, que servirão para attestar aos vindouros, esse grande feito.

Passo Fundo, 30 de Setembro de 1900.

Thomaz Canfill.

PUBLICA FÓRMA

Acta da collocação das pedras commemorativas no campo da batalha de vinte e sete de Junho de mil oitocentos e noventa e qua-

tro. Aos vinte e quatro dias do mez de Fevereiro de mil novecentos, nesta republica dos Estados Unidos do Brasil, Estado do Rio Grande do Sul, no quarto districto do termo e comarca do Passo Fundo, ao meio dia, no lugar denominado «Campo dos Mellos», presentes diversos cavalheiros foi convidado o infrascripto para servir de secretario. O cidadão João A. Vernez, telegraphista da estação do Pulador, fazendo uso da palavra, proferiu brilhante e eloquente discurso, no sentido das lamentaveis desgraças que occasionam uma guerra entre irmãos. Falando ainda no mesmo sentido o cidadão Thomaz Canfill, que disse: ter iniciado e executado o trabalho das pedras commemorativas á grande batalha de vinte e sete de Junho de mil oitocentos noventa e quatro, somente depois de ter obtido licença verbal do coronel Gervacio Lucas Ames, intendente do municipio, para esse fim, cujas pedras são monumentos que perpetuam essa grande batalha entre forças legaes e revolucionarias, fazendo o orador parte das ultimas; dizendo que á maioria dos bravos que ali succumbiram eram erigidas as ditas pedras com inscrições alludindo á memoravel batalha. Tendo-se no dia anterior, vinte e tres de Fevereiro, no campo e lugar occupado pelas forças revolucionarias erigido a pedra commemorativa referente a esses bravos; cuja pedra tem na face de Oeste as inscrições seguintes: Grande batalha de vinte e sete de Junho de mil oitocentos e noventa e quatro: Posição: forças revolucionarias dois, dois-tres de noventa e oito.

Lê-se ainda a firma: Canfill, vendo-se mais uma cruz, um compasso, um esquadro sobre a mesma pedra; no sub-sollo foram convenientemente collocados, escriptos e o jornal *Gaucha* relativos ao assumpto; encerrados com uma pedra, contendo as inscrições seguintes: general Gomerio Saravia e general Prestes Guimarães, coronel Apparecio Saravia. Quanto á pedra commemorativa que ora se inaugura referente ás forças legaes, está como as precedentes, collocada junto á mureta esquerda da estrada de ferro do Itararé no kilometro trezentos e trinta e quatro, e a Sud-Oeste da primeira, tendo as inscrições na face Este, as quaes são as seguintes: grande batalha de vinte e sete de Junho de mil oitocentos e noventa e quatro: posição das forças do governo, vinte e quatro—dois, noventa e oito: com a firma—

«Canfill», uma cruz, compasso e esquadro abertos sob a mesma pedra; no sub-sollo foram tambem, convenientemente collocados, escriptos relativos ao assumpto e o primeiro numero de jornal publico desta cidade, denominado, «Echo da Verdade». Tudo encerrado com uma pedra com as inscrições seguintes: general Lima, general Firmino de Paula, coronel Santos Filho. Do que para constar em. Pantalão Ferreira Prestes, escrevi e assigno como os circunstantes a presente, Pantalão Ferreira Prestes, Thomaz Canfill, Filadelfo Gonçalves do Nascimento Filho, Silvestre de Souza Lima, Daniel Canfill, Espiridião Ganyan, Luiz Francisco da Silva, Adelfino de Pinheiro, João Miller, Valeriano Pereira Soares, Maria José de Oliveira Mello, Francisco Lunello, Antonio de Oliveira Mello, Manuel José de Camargo, Joaquim Borges dos Santos, Gustavo Adolpho Runchel, Ledavico

Zuman, Arthur Canfill, Juvenal Canfill.

Era o que continha na dicta acta, que me foi apresentada para ser reproduzida por copia legal e authentica e á qual me reporto, tendo da mesma bem e fielmente extrahido á presente publica forma, que depois conferi com o original, e por achal-a em tudo conforme entregue ao apresentante Thomaz Canfill o original com a presente.

Eu, Joaquim de Albuquerque, notario, o escrevi e em publico e razo assigno».

David Canabarro

VIII

O aviso do ministerio da guerra de 16 de Agosto, dirigido ao general Caldwell, continha os seguintes quesitos:

«1.ª Quaes as razões, motivos ou causas que obstarão á resistencia que nossas forças podiam offerecer ao inimigo, quer no passo de Santa Maria, quer em outros rios, durante o seu trajeto até Toroposso. Quaes as ordens expedidas a este respeito: se foram executadas, ou se encontraram algum estorvo para sua execução?

2.ª Durante aquelle trajeto, de que força, em numero, qualidade e especie, se compunha o exercito imperial? Qual o seu estado, sua posição, sua distribuição, se tinha ou não artilharia, de que qualidade e qual o numero de bocas de fogo? Qual a força inimiga, qual o numero de suas bocas de fogo, e de que armas se compunha? Retirou-se ou não o gado, ou se a incúria chegou a ponto de o ter abandonado para augmentar o recuo do inimigo?

3.ª Estava ou não fortificada como convinha a villa de Uruguayana? Se nella existiam fortificações, onde collocadas, qual a sua natureza, especie, systema e qual seu armamento? De quantas bocas de fogo dispunham, e de que calibre? Que guarnição tinha a villa, de que arma e que municiões haviam? Quaes as possibilidades de resistencia que poderia offerecer a villa, e, no caso de offerecer ella resistencia, por quantos dias esta se sustentaria?

4.ª No caso de um assedio poder-se-hia receber por terra ou por algum outro ponto mantimentos ou quaisquer outros recursos?

5.ª Em que data foi a villa evacuada, e por ordem de quem? Salvaram-se todas as municiões, salvo-se o material? Qual o material abandonado, e qual o salvo?

6.ª As mercadorias de alfândega foram ou não foram salvas? Quaes eram ellas; qual a sua quantidade e qualidade?

Informações estas que desejo ter o mais breve possivel, devendo-as acompanhar de documentos, se por ventura os tiver, exigindo de todos os chefes os necessarios esclarecimentos, e informando outros sobre o conselho de officiaes que se formou, com declaração de quantos membros se compunha, e os votos de cada um».

Vamos ver as respostas aos quesitos. O capitão Valle informo em 16 de Setembro, na parte que lhe dizia respeito:

«Quanto ao 2.º quesito, tenho

a responder que a Uruguayana estava fortificada em seus contornos mais immediatos por grandes linhas de redutos unidos por cotinas, todas guarnecidas em sua extensão por valas de cinco palmos de largura e com a conveniente profundidade, sendo os parapetos formados pelas terras tiradas da excavação das mesmas valas, e no inferior por paredes de tijolos no centro de algumas ruas; notando-se, porém, que para fora da linha de entrenchearamento extenso, ficaram muitos edificios que á esta hora devem estar destruidos pelos paraguayos, os quaes edificios em occasião do ataque muito mal faziam aos entrencheados, porque a seu turno seriam entras tantas trincheiras.

Que isto era muito grande para nós no caso que nos tivessemos entrenchado, em bem conhecida; mas não podia renovar o porque não tive entens terminantes para pôr os referidos edificios incruos no caso de *necessidade publica* e destruí-los, e não quiz levar tão longe o mer arbitrio; acatando tamanha responsabilidade sobre mim, que hoje, a vista das circunstancias que se deram, seria a maior carga que se me poderia fazer.

Existiam 7 bocas de fogo de bronze em bom estado, a saber: 3 de calibre 9, 2 de 6, e 2 de 3. Uma de 9 e duas de 6 foram montadas em rodizios no vapor «Uruguayana» e nos dois lanções q e se armaram; e as outras foram tambem montadas e assestadas nas trincheiras, nos lugares que me pareceram mais convenientes.

«Com a força existente na guarnição toda e qualquer resistencia seria infructifera; e não poderia durar muito tempo, não só por causa da extensão da linha que devia ser guarnecida, como tambem da pouca orça da guarnição a meu mando.

«Ao 4.º respondo que em caso de assedio podia receber por agua todo e qualquer recurso; mas... somente no caso de que a villa fosse guarnecida por 3 a 5.000 homens, hypothese sobre a qual foram construídas as referidas trincheiras.

«Quanto ao 5.º respondo que a villa foi evacuada a 4 de Agosto á noite por ordem de V. Ex. (Canabarro) que me determinou retirar o batalhão á 2.ª brigada sob o mando do coronel João Antonio de Silveira; ficando ali a força de cavallaria no mando do capitão Gabriel Martins de Medeiros, por igual determinação de V. Ex.

Foi salva toda a municião existente, e não assim os materiais para o entrenchearamento, por causa da precipitação com que foi preciso abandonar a villa.

«Nota, finalmente, a V. Ex. que antes de abandonar a villa mandei lançar fogo no taboado das trincheiras, e nessa occasião appareceu o Exmo. barão de Jacuhy, e prohibiu que se continuasse a queimar as trincheiras; porque no dia seguinte os paraguayos seriam batidos e derrotados; mas, felizmente, não foi obedecido pelo capitão Moyses Rodrigues de Almeida, que, com outros officiaes, se achava incumbido desse serviço, porque não reconhecia attribuições no Exmo. Sr. barão para revogar uma ordem de seu superior».

O coronel João Manuel Menna Barreto e capitão de artilharia Luiz Fernandez Sampaio encarregados de examinar as obras de

entrenchearamento, declararam que os trabalhos feitos não offereciam a menor defesa, nem cobriam ao menos a villa, não só porque tinham sido despresadas as regras da arte, como não foram consultadas as devidas condições de solidez; e depois de descreverem os defeitos das obras, terminam assim:

«Vista pois, do que vimos expender, julgamos que um tal entrenchearamento, em vez de nos servir, no caso actual, seria antes favoravel ao inimigo, se a lições por elle atacados, visto o grande numero de infantaria de que pôde dispor».

O coronel João Manoel Menna Barreto responde a Caldwell em 6 de Setembro em tom bastante aggressivo a Canabarro:

«Ao 1.º quesito respondo: que comprehendendo V. Ex. desde logo a facilidade de hostilizar o inimigo, quando este pensava passar o rio Santa Maria, foi V. Ex. servido de mandar-me ao brigadeiro Canabarro para incontinentemente nomear uma força de cavallaria com artilharia montada, cujo commando V. Ex. confiava a mim, para que em uma noite e mais algumas horas me apresentasse no passo daquelle rio afim de disputar a passagem ao inimigo enquanto que V. Ex. em o resto d'a força marchava em protecção: esta bella manobra não pôde ser executada, porque aquelle brigadeiro se oppoz decididamente a ella, dizendo que toda a divisão chegava a tempo, por já tudo haver providenciado: foi assim que chegou a divisão depois do inimigo ter já effectuado a sua passagem.

«Precedendo deste modo se conservou sempre o Sr. Canabarro, a ponto do inimigo se appressar de Uruguayana sem ter soffrido a menor resistencia, subindo de ponto a pouca delicadeza daquelle brigadeiro a ser com V. Ex. algumas vezes inconveniente, o que V. Ex. desculpava, attenta á sua falta de educação».

Conta depois João Manuel a entrevista que tivera com Canabarro para atacar o inimigo em Toroposso. João Manuel, calando a opinião de Caldwell, queria convencer Canabarro da conveniencia de atacar o inimigo. O astuto guerreiro respondeu-lhe: «Se en fosse o Sr. commandante das armas não perderia esta boa oportunidade para atacar o inimigo. Continúa João Manuel:

«E' isto mesmo o que aqui me traz; o Exmo. Sr. commandante das armas quer aproveitar esta oportunidade e atacar estes barbaros que tantos males nos tem causado; conheci neste momento que tinha feito passar por grande desapontamento ao Sr. brigadeiro que, depois de um momento de pausa, deu-me esta resposta:

—Bem, Sr. coronel, diga ao Sr. general, que eu já lá vou.

Escondido é dizer o que se passou nesta entrevista: V. Ex. bem ouvia a recusa formal que apresentou aquelle brigadeiro, que, com a maior sem cerimonia, não só disse que não atacava, como disse mais que, no caso de V. Ex. tomar sobre si essa responsabilidade, elle, mesmo assim, entregaria o commando da sua divisão a outro, porque não queria ver a provincia sacrificada nem a gente que commandava. Esta occorrença fallava alto; dispensa outro qual-

quer commentario a semelhante respeito.

«A villa de Uruguayana estava pessimamente fortificada, como provo com o parecer que V. Ex. tem em seu poder. A guarnição que havia na Uruguayana naquello tempo era de 200 homens, mais ou menos; porém, sem a mais pequena apparencia de soldados, inclusive o seu proprio commandante: municião havia bastante, e bocas de fogo lembram-me de ter visto duas, que me consta terem sido aproveitadas pelos paraguayos, logo que tomaram conta daquelle infeliz povoação.

Era muito po sível a resistencia naquella guarnição, embora eu a considerasse perigosa, e o motivo porque assim penso, é firmado no que passo a expor a V. Ex. V. Ex. ha de se recordar que houve um dia em que V. Ex. pensou em fazer o inimigo soffrer alguns tiros da nossa artilharia, e estando nesta mesma occasião reunidos quasi todos os commandantes de brigadas, inclusive o da infantaria, o Sr. general Canabarro dirigindo-se a todos, teve a levandade de apontar para o lugar onde V. Ex. tencionava assestar a artilharia, e dizer em altas vozes—ali está o cemiterio dos Srs.—motivo porque V. Ex. andou incommodado mais de um dia.

A opinião de João Manuel é facil de ser refutada, porque se funda em argumentos frageis, e apoia-se na confiança propria da sua bravura, mas não no conhecimento strategico da operação que se tinha de realizar. Deixaremos a Canabarro a refutação. Caldwell, ao remetter o officio de João Manuel, diz ao ministro da guerra:

«Não posso deixar de declarar a V. Ex. em referencia ao dito do brigadeiro Canabarro»—«ali está o cemiterio dos Srs.»—que não attribui senão a um gracejo da parte d'aquelle chefe, e nuna-

BICADAS

12

«Hontem, ás 12 da noite chegaram á villa de Torres (Uruguayana) 25 soldados do departamento, Arica (Uruguayana) D. Felipe Soares, dois individuos que se presumem vindos do Brasil, e nascido o dono da casa introduziram-se nella e se assestaram ao estado oriental Agapito Bandeira, com dois paulistas.

Canabarro ordenou, cortaram as orelhas da vítima e se levaram consigo».

(do «El Pais de Montevideo», Arica noticiario da villa no num. 300 CANABARRO).

Sua—Agapito Bandeira—

Esse indulto Oriental

Não escapou, por seu mal,

Alex paulistas de duas bandidos!

Era um pobre desvalor,

Que abandonou o Culy

Não poderia mais alli

Testemunhar crimes tantos!

Cara pagou ter servido—

Com o feroz João Francisco

Quando podia, sem risco,

Sempre viver a paisano!

As orelhas lhe cortaram,

E levaram-n'as ufanos...

Para provar—sem enganos—

Que Canabarro era veredugo!

Pica-pica.

Fluido de Creolina

*Exigir sempre que as Pilulas Anti-Dyspepticas, qdo d'um
do rotulo tem a marca Fc, Esperança e Caridade, Dr. L.
Heinzelmann e do outro Vinca A. Heinzelmann, Porto Alegre.
Outras ainda não foram falsificadas.* (Obra

*Esigir sempre que as Pillas Anti-Dyspepticas, qão d'na
do rotulo têm a marca F, Esperanza e Caridade, Dr. A.
Günzelmann e do outro Vinca A. Heintzelmann, Porto Alegre
tas ainda não foram falsificadas.* (Obra

